

## CURRÍCULO INTEGRADO POR COMPETÊNCIA RESSIGNIFICANDO NA FORMAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE

*Currículo integrado; Interprofissionalidade; Competência em saúde*

### Introdução

O currículo do programa estrutura-se na perspectiva da integração por competência, superando a fragmentação disciplinar em prol de uma formação holística. Este modelo organiza o processo de ensino-aprendizagem em torno de situações-problema do cotidiano assistencial, exigindo que o residente mobilize de forma integrada conhecimentos, habilidades e atitudes. Essa integração estabelece uma relação dialógica entre teoria e prática, elegendo o trabalho no SUS como eixo central da produção de saberes e da construção do perfil profissional. Denominado como configurador da prática, o currículo promove a indissociabilidade interdisciplinar, teórico-prática e entre o mundo do trabalho e da aprendizagem, revelando-se como uma ponte entre a teoria e a ação. Esse modelo apoia-se em quatro princípios fundamentais: primeiro, na práxis como prática sustentada pela reflexão mútua entre o agir e o pensar; segundo, no entendimento do currículo como um processo dinâmico construído nas situações concretas do cotidiano; terceiro, na concepção da prática como um ato social e cultural que transforma o ambiente de aprendizagem em um espaço essencialmente coletivo; e, por fim, na premissa de que o mundo da práxis é um cenário construído socialmente.

### Métodos

Contexto: Oficinas focadas nos currículos dos programas de residências evidenciaram a necessidade de atualização curricular para uma formação de que esteja comprometida com as necessidades de saúde e que reconheça a interprofissionalidade. Centrado nas áreas de competência: Gestão, Educação, Atenção/ Vigilância. Essa proposta viabiliza uma aprendizagem significativa conectada ao território e capazes de intervir e transformar a realidade de saúde. Objetivo: Formar profissionais especialistas em Saúde da Família e Comunidade por meio do trabalho interprofissional, desenvolvendo competências para o cuidado individual e coletivo, habilidade de gestão ético-política e comprometido com a integralidade, resolutividade e equidade do cuidado na rede de atenção à saúde.

### Resultados / Discussão

O resultado culminou em uma matriz curricular que articula teoria e prática de forma dialógica, com duração de dois anos e execução majoritariamente presencial, cumprindo as normativas legais em carga horária. A facilitação da aprendizagem ancora-se em metodologias ativas, transversalizada pelo uso do portfólio reflexivo ao longo de toda a formação. O modelo inova ao propor unidades teóricas na lógica de interprogramas, fortalecendo a integração de saberes e a troca de experiências nos diferentes campos de atuação e formação. A Criação de duas novas unidades educacionais: uma com foco em Vigilância e Educação em Saúde na APS e outra Unidade Educacional interprogramas de Gestão em Saúde, além de reestruturar duas unidades já existentes dando foco no cuidado integral centrado no sujeito a partir dos ciclos de vida (núcleo) e na unidade de território o redirecionamento dos projetos de intervenção ampliando o impacto no território e a continuidade.

### Considerações Finais

Conclui-se que o currículo deve ser continuamente revisitado sob a perspectiva de aproximar a realidade do sistema de saúde à formação de profissionais críticos e reflexivos. Para tanto, consolida-se a necessidade de um modelo formativo humanístico, dialógico, ético e socialmente comprometido com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com as demandas de saúde da população, considerando a interprofissionalidade como elemento indispensável no cuidado à saúde.

### Referência Bibliográfica

Ely LI, Ramona FCT. Atividade de ensino integradora dos currículos na graduação em saúde: entre o multiprofissional, o interdisciplinar e o interprofissional. Rede Unida. Série Vivência em Educação na Saúde. 2017;6.  
Lima VV, Ribeiro ECO. Abordagem dialógica de competência: pressupostos e percurso metodológico para a construção de perfis na área da Saúde. Interface (Botucatu). 2022;26:e21073 .